

· PESQUISAR

· BASES ILC

· BIBLIOTECA

· PROJECTOS

· LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

Ulysseias

MANUEL de Melo Duarte ALEGRE

1936-

 ILC Viagens

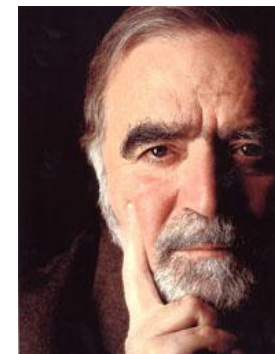
Nascido em Águeda, no seio de uma família de tradição liberal e de forte empenhamento político, os seus estudos na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra coincidiriam com as lutas académicas de 1962, em que participou activamente e na sequência das quais foi mobilizado para Angola. Aí mesmo, viria a ser preso por tentativa de revolta militar contra a guerra colonial. As memórias ficcionais desse primeiro desenraizamento, embrenhado numa revolta e ânsia de libertação em várias frentes, só viriam a conhecer a letra de forma, muitos anos mais tarde, no romance *Jornada de África*

De volta à metrópole, em 1964, nesse mesmo ano partiu para o exílio em Paris, de onde regressaria após a Revolução, a 2 de Maio de 1974. Ainda na década de 60, enquanto membro da direcção da FPLN (Frente Patriótica de Libertação Nacional), residiu na Argélia onde trabalhou vários anos na *Rádio Voz da Liberdade*, para além ter realizado outras viagens (Alemanha, Checoslováquia, Moscovo...), directamente relacionadas à actividade política, e das quais se pode encontrar um eco fugaz na heteroficção que representa *Rafael*, o romance de 2004, onde Manuel Alegre se entrega a uma revisitação polifónica e entrecruzada desses tempos e lugares.

Se bem que, desde finais da última década de 80, tenha publicado regularmente livros em prosa, é sobretudo ao labor poético que se tem mantido fiel desde *A Praça da Canção* (1965), o seu livro de estreia, publicado já com o autor no exílio e que, por força da Censura ou apesar dela, viria a circular profusamente nos meios oposicionistas, tal como os seus outros textos anteriores ao 25 de Abril de 74.

Com um imaginário criativo de inegável cunho épico e intervencionista, marcado pela História de Portugal e pela reflexão em torno do destino colectivo dos portugueses em diáspora pelo mundo, a poesia de Manuel Alegre, ao mesmo tempo que se afastou da componente mais marcadamente ideológica dos seus começos neo-realistas, cimentou-se na conjugação da tradição lírica dos Cancioneiros, das estruturas versificatórias clássicas e do diálogo constante, explícito ou implícito, com grandes vultos da literatura ocidental, com destaque para Homero, Dante, Camões, Rilke...

Se bem que as componentes testemunhal e autobiográfica da sua obra (tanto poética como ficcional) deixem transparecer diferentes fases do percurso de vida do autor, (vd. por exemplo, os poemas de *Praça da Canção* de *O Canto e as Armas*, de *Babilónia*, de *Chegar Aqui* ou de *Livro do Português Errante*; os contos de *O Homem do País Azul* ou os romances *Jornada de África*, *Alma*, *Rafael*...), todas essas circunstâncias acabaram integradas em diferentes modalidades textuais e progressivamente encaminhadas para a reflexão em torno da melancolia e da nostalgia que assaltam os espaços deste "português errante", não só convicto de que a escrita é um destino, como também consciente da condição exílica da própria literatura.



No seu papel interventivo de orador e mesmo de breve ensaísta, numa deriva encarada como *Arte de Marear*, Manuel Alegre convoca uma perspectiva global da literatura portuguesa que vai, aliás, no sentido de lhe reconhecer a tradição de um duplo ou múltiplo exílio, onde radica uma dinâmica estruturante, sucessiva ou mesmo simultânea, de "Errância e Enraizamento":

"Há o exílio que provoca o desenraizamento. E há o que leva à redescoberta da raiz, ao voltar a casa, ao enraizamento. Eu creio que é o caso de parte significativa da literatura portuguesa. Uma literatura marcada pela errância e pela viagem. E por várias formas de exílio." (Alegre, 2002: 27).

Passagens

Portugal; França; Argélia; Checoslováquia, URSS; Grécia...

Citações

"Georges: tu que já foste com António Nobre/ ao meu país de marinheiros/ anda ver Portugal a um bairro pobre/ anda vê-lo em Paris sem mar e sem pinheiros // Nanterre St.Denis Aubervilliers Champigny./ Ai tempo sem raiz./ Eu já vos disse que não sou daqui. // Nesta noite sem pátria em Paris" (*O Canto e as Armas* in *30 Anos de Poesia*, p. 183) "Éramos vinte ou trinta nas margens do Sena./ E os olhos iam com as águas./ Procuravam o Tejo nas águas do Sena/ procuravam salgueiros nas margens do vento/ e esse país de lágrimas e aldeias/ pousadas nas colinas do crepúsculo./ Procuravam o mar." (*idem*, p. 190)

"Irei morrer ainda a Salamina/ Mesmo que da antiga perdida grandeza/ Não reste mais do desordem e ruína/ Irei morrer ainda a Salamina/ Pelo sol pela luz pela beleza" ("Louvor de Apolo (Viagem à Grécia: Maio 1983)" in *30 Anos de Poesia*, p.550)

"Conhecerás a beleza da cidade, não propriamente a da ponte Alexandre III e da Concorde, nem a dos Campos Elísios e suas luzes, nem só a de suas praças íntimas, Place des Vosges, Place de la Contrescarpe, mas a beleza terrível e feia dos seus grandes bulevares desertos à noite, esse deslumbramento e esse pavor de caminhar não ouvindo senão os ecos dos próprios passos, por entre a majestade da pedra e do silêncio, sentindo a atracção do anonimato e da dissolução na própria imensidão da noite e da cidade" (*Rafael*, p.197)

"Há nas baías das grandes cidades uma ausência afiada/ brilha nas luzes dos arranha-céus reflectidas nas águas tristes/ e todos os navios têm o seu rosto cosmopolita/ o teu rosto imprevisto chegado do país onde existes e não existes.// Em Hong-Kong S. Francisco Amsterdão Nova Iorque/ há uma espécie de nostalgia uma viragem uma aragem/ melancolia é o teu nome talvez porque/estás quase para chegar e como sempre de passagem (...)" (*Livro do Português Errante*, p.65)

Bibliografia Activa Seleccionada

ALEGRE, Manuel (1965), *Praça da Canção*, 1ª edição, Cancioneiro Vértice.[ed.ut. *30 Anos de Poesia*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997]

-- (1967), *O Canto e as Armas*, Nova Realidade, 1967. [ed.ut. *30 Anos de Poesia*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997]

-- (1983), *Babilónia*, Lisboa, O Jornal.[ed.ut. *30 Anos de Poesia*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997].

-- (1984), *Chegar aqui*, João Sá da Costa. [ed.ut. *30 Anos de Poesia*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997].

-- (1989), *Jornada de África*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

-- (1989), *O Homem do País Azul*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

-- (1995), *Alma*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

-- (1997), "Inéditos", *30 Anos de Poesia*, Lisboa, Dom Quixote.

-- (1998), *A Terceira Rosa*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, Outubro de 1998.

- (1998), *Rouxinol do Mundo - Dezanove poemas franceses e um provençal subvertidos para português*, edição bilingue, Publicações Dom Quixote.
- (2001), *Livro do Português Errante*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- (2002), *Arte de Marear*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- (2004), *Rafael*, Lisboa, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- (2008), *Nambuagongo, meu amor – os poemas de guerra*, Lisboa, Editorial Caminho.
- (2008), *Sete Partidas*, Lisboa, Edições Nelson de Matos.

Bibliografia Crítica Seleccionada

ANDRÉ, Carlos Ascenso (2008), "O Impossível Retorno do Poeta Exilado", *Latitudes*, 33, Paris, Setembro, pp.14-17

BESSE, Maria Graciete (2008), "O Horizonte da Guerra Colonial na Poesia de Manuel Alegre", *Latitudes*, 33 Paris, Setembro, pp.41-44.

FERREIRA, José Ribeiro (2001), *Manuel Alegre: Ulisses ou os Caminhos de Eterna Busca*, Coimbra, Minerva.

KEATING, Maria Eduarda (2004), "De Ulisses ao Português Errante. Notas sobre a viagem na poesia de Manuel Alegre", *Largo Mundo Alumiado. Estudos de Homenagem a Vitor Aguiar e Silva*, Org. Carlos Mendes de Sousa e Rita Patrício, Universidade do Minho, vol.2, pp.797-804.

MENDES, Ana Paula Coutinho (2008), "Exílio Interiorizado e Desdobramentos Textuais em Manuel Alegre", *Latitudes*, 33 Paris, Setembro, pp.21-27.

-- (2001), "A França de Manuel Alegre: do não-lugar ao lugar poético", *Histórias Literárias Comparadas*, Org. Teresa Seruya e Maria Lin Moniz, Lisboa, Edições Colibri e Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira da Universidade Católica Portuguesa, pp.187-198.

SILVA, Vítor Aguiar e (1998), "A hora de Elsenor no canto de Manuel Alegre", Prefácio a Manuel Alegre, *Senhora das Tempestades*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, pp.11-22.

VILHENA, Ana Maria (2005). *Manuel Alegre e a interminável busca do azul*, Lisboa, Dom Quixote.

[\[A.P.C.\]](#)